



Vaidade

A sedução pelo desejo mimético

Autor: Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho
 Editora: Blucher, 2021, 114 p.

Resenhado por: Cintia Buschinelli,¹ São Paulo

Espelho, espelho meu...

Vamos começar esta resenha pela curiosa história do nascimento deste livro. Vocês a encontrarão logo nas primeiras páginas de *Vaidade: a sedução pelo desejo mimético*.

O autor conta que, certa vez, um amigo, com manifesta generosidade, lhe emprestou um livro. Uma caminhada matinal, uma conversa para distrair do cansaço, e o desejo de uma nova leitura foi despertado.

Livro em mãos. Foi então que Junqueira, com prática em atenção flutuante, começou a passear pelas palavras, como que distraído, e algo lhe prendeu fortemente a atenção – algo que há anos o interessava e vinha ocupando com insistência seus pensamentos e estudos voltados à psicanálise: nada menos do que a misteriosa *metapsicologia*.

Logo saberemos que *a índole metapsicológica*² do autor estudado – neste caso, alguém que nós, psicanalistas, pouco conhecemos, Matias Aires Ramos da Silva – será posta em evidência para satisfação e surpresa do leitor.

Quem é Matias Aires? Alguém ilustre, cujo nome está no mapa da cidade de São Paulo para identificar uma rua do bairro da Consolação. Era o que sabíamos. Um nome apenas. Mas logo descobrimos que esse quase desconhecido se antecipou a Freud em mais de um século para compreender melhor o sentimento de *vaidade*.

Vaidade: este estado de espírito que vários de nós conhecemos, desde há muito tempo, por meio de uma das fábulas dos irmãos Grimm, *Schneewittchen* – em português, *Branca de Neve*. Também a conhecemos, secretamente, dentro de nós mesmos.

1 Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP).

2 Junqueira cunha essa noção para compreender Matias Aires.

O autor ressalta que seu livro nasceu de forma casual. Mas, como psicanalista que é, encontrou questões metapsicológicas na leitura do livro emprestado e reconheceu que nesse encontro fortuito havia um desejo de conhecimento despertado.

A obra resenhada trata da vaidade. Ao caminharmos em sua leitura, porém, notamos que não foi a vaidade – sentimento escrutinado de fio a pavio no decorrer do texto – que levou o autor à pena e à letra. Pelo contrário, outro estado emocional, a generosidade, foi o ponto de partida para que esse tema se abrisse no próprio autor e este o transformasse em texto para nós, leitores.

O texto foi construído sob a égide da generosidade, começando pela troca de ideias entre dois amigos, passando pelo empréstimo do livro que surgiu na conversa, e desembocando em uma leitura estimulante, quando Junqueira encontra metapsicologia nas entrelinhas das palavras lá impressas.

Sem vaidade, com generosidade, o autor sente a necessidade de compartilhar com colegas psicanalistas seu achado, agora repleto de considerações e esclarecimentos. Não custa lembrar que, embora saibamos de pronto o que significa vaidade, não encontramos com facilidade, em psicanálise, estudos tão potentes sobre o tema como o realizado pelo autor. Através de sua postura de leitor produtivo, Junqueira adota a função de transcriador na sua relação com a leitura.

A palavra *transcrição* – construída por uma mescla de outras duas, *transcrição* e *criação*, como propuseram Haroldo e Augusto de Campos – cabe como uma luva neste texto de tão poucas páginas e tão profunda elaboração.

Espero, caro leitor, que esta pequena resenha tenha sido capaz de despertar sua curiosidade sobre *Vaidade: a sedução pelo desejo mimético*. Um tema raro, que merece uma boa leitura.

Cintia Buschinelli
cintiab@uol.com.br